

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



Pedro Gonçalves Mendes

2007034194

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

COIMBRA

2012

PEDRO GONÇALVES MENDES

2007034194

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Tese de dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra com vista à obtenção de grau de mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

ORIENTADOR: Professora Maria João Vasconcelos

Coimbra

2012

À minha família, que acreditou em mim, me apoio e tornou tudo isto possível, dos quais destaco os meus pais, José Mendes e Maria Dolores, aos meus irmãos, José e Carlos Mendes, ao meu avô materno Joaquim Gonçalves e à minha namorada Eugénia Fajardo, para os quais não encontro palavras para expressar o que sinto.

Agradecimentos

È com orgulho que concluo o Estágio, mas consciente que tal não seria possível sem a colaboração e orientação de várias pessoas. È com afeto e gratidão que agradeço a todos os que estiveram presente e colaboraram na minha formação.

Agradeço á minha família todo o apoio que me transmitiram, pelo esforço que fizeram, pela compreensão e por terem acreditado em mim.

Agradeço á minha namorada Eugénia Fajardo por todas as horas de sono que lhe tirei, preocupações que lhe dei, pelos concelhos que me deu, pela paciência e por todo o apoio.

Agradeço ao professor João Moreira por todo o apoio, pelos conhecimentos transmitidos ao longo do estágio, pela paciência que teve e pela disponibilidade.

Agradeço à Professora Maria João por todas as sugestões e críticas que me transmitiu e pela compreensão que sempre demonstrou.

Agradeço aos meus colegas de estágio João Fernandes e Rui Pires, pela camaradagem, ajuda e por todas as situações que passámos.

Agradeço á Escola Secundária da Lousã e sua comunidade pelo carinho com que fui recebido e integrado.

Agradeço aos Professores do Grupo de Educação Física, pela paciência, empenho e auxílio.

Agradeço aos alunos todas as vivências que me proporcionaram e pelo carinho com que me receberam.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio e por me perdoarem a minha ausência em momentos importantes das suas vidas.

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.”

Paulo Freire

RESUMO

O Estágio Pedagógico é o culminar de uma etapa da formação do docente, na qual são aplicados todos os conhecimentos teóricos aprendidos nos anos de formação anteriores. É uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, através de vivências variadas e diferentes de dia para dia. O Estágio Pedagógico decorreu na Escola Secundária da Lousã, onde fui acolhido com carinho e de braços abertos, sobre a supervisão do Professor João Moreira e orientação da Professora Maria João Vasconcelos. Este documento está dividido em três partes. Na primeira parte é, realizada a reflexão final sobre as minhas expectativas iniciais em relação ao estágio, assim como das tarefas realizadas durante e para o estágio. Na segunda parte, é realizada a reflexão relativa à minha evolução durante o estágio, às aprendizagens realizadas, às dificuldades sentidas, aos problemas encontrados e sugestões para os resolver, às conclusões a que cheguei e às necessidades de formação. A terceira parte é composta por um estudo e sua reflexão relativo ao tema, A motivação dos alunos para a prática da aula de Educação Física. Foram investigados os fatores que motivam os alunos para a prática da aula de Educação Física bem como as razões que os justificam.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico, Educação Física, Motivação

ABSTRACT

The Teacher Internship is the culmination of the stage of the teacher formation, in which all the theoretical knowledge learned earlier in the formative years are applied. It is an opportunity to acquire new knowledge through varied experiences and different every day. The Teacher Training occurred in Escola Secundária da Lousã, where I was welcomed with love and open arms, under the supervision of Professor João Moreira and guidance of Professora Maria João Vasconcelos. This document is divided into three parts. The first part contains final reflections about my initial expectations in relation to teacher training, and about the tasks performed during and for the internship. In the second part reflect on my progress during the internship, the learning achieved, the difficulties, problems encountered and suggestions for solving them, the conclusions I reached and my training needs. The third part contains the analysis of the results of a study and its reflection about the students' motivation for the practice of physical education class. We investigated the factors that motivate students to practice physical education class, as well as the reasons that justify them.

Keywords: Teacher Training, Physical Education, Motivation

Sumário

Agradecimentos	IV
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
Sumário	VIII
1 Introdução	11
2 Expetativas iniciais em relação ao estágio	13
3.1 Planeamento	15
3.1.1 Plano anual	15
3.1.2 Unidades didáticas	16
3.1.3 Plano de aula	17
3.2 Realização	17
3.2.1 Instrução	18
3.2.2 Gestão	18
3.2.3 Disciplina	19
3.2.4 Clima	20
3.3 Avaliação	20
3.3.1 Avaliação diagnóstica	21
3.3.2 Avaliação formativa	22
3.3.3 Avaliação sumativa	23
3.4 Componente ético-profissional	23
3.5 Justificação das opções tomadas	24
3.6 Conhecimentos adquiridos	25
3.7 Avaliação de processos e de produtos	26
4 Reflexão	28
4.1 Aprendizagens realizadas	28
4.2 Compromisso com as aprendizagens realizadas dos alunos	28
4.3 Importância do trabalho individual e responsabilidade	29

4.4	Dificuldades sentidas e formas de resolução	29
4.5	Dificuldades a resolver no futuro	30
4.6	Inovação nas práticas pedagógicas	30
4.7	Impacto do estagiário na realidade do contexto escolar	31
4.8	Questões dilemáticas	31
4.9	Conclusões referentes à formação inicial	32
4.10	Necessidade de formação contínua	32
4.11	Experiência pessoal e profissional do ano de estágio	33
5	Aprofundamento do Tema “A motivação dos alunos para a prática da aula de Educação Física”	34
5.1	Pertinência do Tema	34
5.2	Objetivos do estudo	35
5.2.1	Objetivo geral	35
5.2.2	Objetivos específicos	35
5.2.3	Hipóteses do estudo	36
5.3	Revisão da literatura	36
5.3.1	A Escola	36
5.4	A Adolescência	37
5.5	A Motivação	37
5.6	Estudos onde foi utilizando o Questionário de Motivação para Educação Física (QMEF)	38
5.7	Metodologia	39
5.7.1	Caracterização da Amostra	39
5.8	Instrumento	39
5.8.1	Questionário de Motivação para a Educação Física (QMEF)	39
5.9	Procedimento	40
5.10	Análise dos resultados	40
5.11	Apresentação e discussão dos dados	41
5.11.1	Valores médios dos itens do QMEF	41

5.11.2	Correlação entre as variáveis género e motivação	42
5.11.3	Distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de Educação Física	42
5.11.4	Relação da distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de Educação Física entes os géneros, feminino e masculino	43
5.11.5	Relação dos níveis de motivação entre os géneros, feminino e masculino	44
5.12	Conclusões	44
	Bibliografia	46
	Webgrafia	48
	Anexos	49

1 Introdução

A elaboração do relatório final de estágio simboliza o terminar de um ciclo da minha formação.

Este documento surge da necessidade de descrever e refletir sobre as atividades desenvolvidas e realizadas durante a Unidade Curricular de Estágio Pedagógico do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O Estágio Pedagógico proporcionou aplicar as aprendizagens já adquiridas, no contexto formal do processo ensino-aprendizagem, possibilitou consolidar os conhecimentos adquiridos e perceber qual a melhor forma de as pôr em prática e perceber qual a aprendizagem que melhor se adequava a determinada situação.

No desenvolver deste documento irei refletir sobre a descrição das atividades no primeiro capítulo, nomeadamente, o planeamento, intervenção pedagógica, a avaliação, as justificações das opções tomadas, a dimensão da ética-profissional, conhecimentos adquiridos e uma avaliação dos processos e produtos.

Posteriormente no capítulo da reflexão, irei refletir sobre as aprendizagens realizadas, o compromisso com as aprendizagens realizadas dos alunos, a importância do trabalho individual e responsabilidade, assim como, as dificuldades sentidas e formas de resolução, as dificuldades a resolver no futuro, a inovação nas práticas pedagógicas. Irei também abordar o impacto do estagiário na realidade do contexto escolar, e respetivas conclusões referentes à formação inicial, as necessidades de formação contínua e a experiência pessoal e profissional do ano de estágio.

A parte final do relatório é o aprofundamento do tema; A motivação dos alunos para a realização da aula Educação Física. Será abordado neste estudo a motivação dos alunos para a realização da aula de Educação Física, através da análise do Questionário da Motivação para a Educação Física (QMEF), realizado à turma que me foi atribuída para o estágio.

Através deste trabalho exponho as minhas exposições, reflexões, apreciações, sugestões e pareceres sobre as experiências vividas ao longo do Estágio Pedagógico. O trabalho que desenvolvi ao longo do Estágio foi um trabalho laborioso e ao mesmo tempo compensador, por que me permitiu conhecer os meus

limites e dificuldades e acima de tudo ter a perfeita consciência que os consegui ultrapassar com sucesso.

2 Expetativas iniciais em relação ao estágio

De acordo com o Decreto de Lei 240/2001 de 30 de Agosto, os professores são detentores de diplomas que certificam a formação profissional específica com que se encontram habilitados, através de cursos que se organizam de acordo com as necessidades do respetivo desempenho profissional, e segundo perfis de qualificação para a docência, decorrentes do disposto na referida Lei de Bases.

Era minha intenção desde o início do estágio pedagógico adquirir e aplicar competências em situações práticas, das aprendizagens e competências adquiridas em componente teórica na Licenciatura de Ciências do Desporto e no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Da Universidade de Coimbra.

O estágio pedagógico permitiu-me, como era esperado inicialmente, ter contato com a realidade escolar, e através da colaboração com os orientadores e respeitando tanto o Programa Nacional de Educação Física, como o Regulamento Interno da Escola e as decisões tomadas pelo Grupo de Educação Física, a oportunidade de planificar e implementar estratégias que foram ao encontro das necessidades dos alunos e que favoreceram um clima positivo de aprendizagem.

Tive a oportunidade de estabelecer relações de cordialidade e respeito tanto com os meus pares como com os alunos, de desenvolver trabalhos em conjunto, possibilitando a troca de ideias, de modo a desenvolver um trabalho como docente o mais eficaz possível.

Relativamente à Organização e Gestão Escolar tive a oportunidade de desenvolver competências de trabalho, compreender e inteirar-me das funções do Diretor de Turma e do seu papel na comunidade escolar. Acompanhei este cargo, tanto no apoio como na realização de tarefas da competência do mesmo como conhecer e desenvolver estratégias para resolver as dificuldades com que o cargo se depara.

O Projeto e Parcerias Educativas, permitiu-me, desenvolver um trabalho em conjunto com os meus colegas do Núcleo de Estágio, desenvolver, aplicar e adotar estratégias de trabalho que beneficiaram o trabalho em grupo. O Projeto e Parcerias Educativas foi uma mais-valia para a comunidade escolar, uma vez que permitiu a participação numa atividade que envolveu toda a comunidade escolar e o meio em que esta se insere. De um modo geral, posso afirmar que estas iniciativas foram de

grande importância para os alunos uma vez que fomentaram o gosto pela prática de atividade física regular.

No final do estágio pedagógico, sinto que este foi ao encontro das minhas expectativas e que foi uma mais-valia, não só para mim, mas para todos os envolvidos nesta fase da minha formação.

3 Descrição das atividades desenvolvidas

Neste ponto do relatório final de estágio irei efetuar a descrição das tarefas desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico.

3.1 Planeamento

“O planeamento consiste na escolha dos objetivos da organização a médio e longo-prazo e na previsão dos meios e formas para que esses objetivos tenham maiores probabilidades de serem alcançados...” (Paulo Nunes 2005)

3.1.1 Plano anual

O Plano Anual é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho ao longo do estágio, por este motivo, foi a primeira tarefa a ser realizada pelo Núcleo de Estágio da Escola Secundária da Lousã.

Na elaboração do plano anual foram definidas as diferentes Unidades Didáticas, a sua carga horária e distribuição pelos diferentes períodos do ano letivo, tendo em conta os resultados da avaliação diagnóstico, dos espaços disponíveis, dos materiais existentes e as condições meteorológicas.

Todos estes aspetos são de grande importância, uma vez que, relativamente aos espaços disponíveis, estes são partilhados com os restantes professores da disciplina, o que levou à necessidade de ajustar as modalidades de forma a que não fossem lecionadas em simultâneo pelos outros professores. Relativamente aos materiais existentes e às condições meteorológicas, tivemos o cuidado de programar as unidades que requeriam a utilização do espaço desportivo exterior para as alturas do ano em que são menos propensas à ocorrência de condições meteorológicas que pudessem condicionar o processo ensino aprendizagem.

Para a elaboração do Plano Anual, foram tidos em conta vários parâmetros, tais como a caracterização da escola e do meio, o regulamento interno, nomeadamente o inventário, os recursos humanos, as condições espaciais e regulamento de Educação Física, a caracterização da turma, os resultados das avaliações diagnósticas, o guia geral da avaliação e o plano anual de atividades Educação Física.

Para a recolha de informação relativa à caracterização da turma foi passado aos alunos na primeira aula um questionário, que posteriormente foi analisado e que teve em consideração os seguintes aspetos: agregado familiar, saúde, hábitos, preferências, passado escolar, relação com a prática desportiva e com a disciplina de Educação Física.

Os objetivos finais a atingir foram definidos de acordo com Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo do Ensino Básico. Foram tidos em conta os objetivos terminais de ciclo, uma vez que as turmas atribuídas ao Núcleo de Estágio pertenceram ao 9º ano.

3.1.2 Unidades didáticas

A construção das Unidades Didáticas é de uma importância extrema, estas são a base da lecionação das aulas, servirão como guia para o professor, às quais ele irá recorrer de forma a alcançar os objetivos definidos e o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

As Unidades Didáticas contêm os aspetos técnicos e táticos, as estratégias e os objetivos a alcançar da modalidade. Estas disponibilizam ao professor várias progressões pedagógicas, que o auxiliarão na planificação das aulas.

As Unidades Didáticas assentam numa estrutura a que faço referência: introdução, história da modalidade, caracterização da modalidade, regras da modalidade, recursos materiais, temporais, espaciais e humanos, objetivos gerais e específicos, conteúdos, estratégias, extensão e sequência de conteúdos, avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, relatórios das avaliações diagnóstica e sumativa e a bibliografia.

Aquando da elaboração das Unidades Didáticas, houve a consideração de aspetos como a especificidade da turma, as características individuais dos alunos, os materiais e espaços disponíveis, com o intuito melhorar e adaptar o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3 Plano de aula

Sendo o plano de aula um instrumento onde o professor tem um papel mais ativo no planejamento, este deve ter em conta as unidades didáticas, a especificidade da turma e as características individuais dos alunos.

É para o plano de aula que são estudados os detalhes e as estratégias a implementar de forma a que a aula vá ao encontro dos objetivos definidos e do sucesso do processo ensino-aprendizagem.

O plano de aula estava dividido em três fases, fase inicial, fase fundamenta e fase final.

Na fase inicial começava por uma breve instrução dos objetivos da aula e posteriormente pela realização de exercícios lúdicos relacionados com a modalidade, de forma a permitir o aumento da temperatura corporal e preparar os músculos e articulações para a atividade física da fase fundamental, diminuindo o risco de lesões. Esta fase em norma teve a duração entre 8 a 12 minutos.

Na fase fundamental optei pela realização de exercícios analíticos, progressões e situações de jogo ou de sequências gímnicas no caso da ginástica, para possibilitar aos aluno melhorar o seu desempenho e pôr em prática as aprendizagens realizadas durante as aulas em situação de jogo e de sequência gímnica para a ginástica. A duração desta fase variava de acordo com o tipo de aula. Para as aulas de 45 minutos tinha a duração aproximada de 20 minutos, nas aulas de 90 minutos tinha a duração aproximada de 50 minutos.

Por fim na fase final da aula realizava os alongamentos e uma breve reflexão da aula seguida da introdução da aula seguinte. Esta fase tinha geralmente a duração de 5 minutos.

Foi no planejamento dos planos de aula que, estive mais empenhado, dediquei mais tempo do meu trabalho e realizei mais pesquisas, para que, pudesse cumprir os objetivos, ir ao encontro das necessidades dos alunos para que as aulas fossem motivadoras e dinâmicas.

3.2 Realização

A parte efetivamente prática do estágio assenta neste ponto. Foi aqui que coloquei todos os meus conhecimentos e aprendizagens adquiridas em prática e

verifiquei se as minhas opções aquando da planificação dos planos de aula se revelaram serem ou não as mais acertadas e eficazes.

A realização (intervenção pedagógica) subdivide-se em quatro pontos, a instrução, gestão, disciplina e clima. De forma a ir ao encontro destes quatro pontos, durante o estágio planei as aulas de forma a que fossem adequadas aos níveis de desempenho dos alunos, possibilitando que melhorassem a sua execução dos gestos técnicos e que os alunos com mais dificuldades se sentissem confiantes, motivados e integrados.

É através da instrução breve e sucinta, da gestão eficaz e eficiente dos espaços, tempo e materiais, da disciplina regulada e do clima favorável ao sucesso do ensino aprendizagem, que o professor alcança a eficácia e excelência.

3.2.1 Instrução

A instrução é a forma de comunicação do professor com os alunos, esta deve ser breve e sucinta, garantindo que todos os alunos a percebem e entendem.

Inicialmente tive algumas dificuldades nesta dimensão de intervenção, uma vez que fornecia poucos feedbacks aos alunos. Um erro que considero normal, devido à minha falta de experiência, mas que de todo deva acontecer, porque é através dos feedbacks do professor que o aluno sabe se está ou não a realizar a tarefa da forma mais correta ou se melhorou a sua prestação. Estas dificuldades foram ultrapassadas com a ajuda dos meus colegas de estágio e do orientador da escola.

Considero que melhorei bastante o meu desempenho, mas que preciso ainda de melhorar.

Durante as aulas nos momentos de instrução tive sempre a preocupação de que os alunos estivessem no meu campo de visão e posicionados de costas para as fontes de distração, nomeadamente o sol e outras turmas, sempre que possível utilizei a demonstração como agente de ensino.

3.2.2 Gestão

A gestão é o parâmetro da dimensão pedagógica que no início do planeamento das aulas me deixava com mais dúvidas. Porque não sabia se o tempo

que considerava para as tarefas era ou não o adequado, o que levava a ter tarefas a mais ou a menos.

A gestão passa não só pela gestão temporal, mas também pela gestão dos recursos e espaços. Toda esta organização leva a que o professor esteja à vontade aquando da lecionação da aula, não só relativamente à matéria mas também em relação às estratégias a usar de acordo com as situações que vão surgindo ao longo da aula. Por muito bem que uma esteja planeada há sempre acontecimentos e situações que surgem e é necessário intervir para tirar o melhor proveito da situação.

Uma das estratégias a utilizar para que a gestão funcione e seja um aliado no processo ensino-aprendizagem é o estabelecimento de regras logo no início do ano e a criação de rotinas. Considero que relativamente à gestão estive á vontade. Parti logo de início com a noção de que o plano de aula era um guia para a aula e não uma estrutura rígida a ser seguida, este aspeto permitiu-me flexibilizar as aulas, ajustando os tempos das tarefas às necessidades e dificuldades dos alunos.

3.2.3 Disciplina

A disciplina tem como principal objetivo a menor incidência de comportamentos inapropriados, para que se possa atingir os objetivos propostos para a aula.

Foi na disciplina que senti mais dificuldades, não foi pelo facto da turma ser indisciplinada e ter comportamentos menos apropriados, mas sim por ser uma turma distraída, com pouca capacidade de concentração e sobretudo faladora, o que para mim foi difícil de controlar. Adotei várias estratégias, não chegando a extremos por tal não ser necessário. Algumas das estratégias que usei passaram por, chamadas de atenção, terminar as tarefas e realizar condição física, organizar as aulas de forma a que os alunos não tivessem tempos “mortos”, sem atividade, separar os alunos mais faladores, parar a aula e aguardar que todos se silenciassem entres outras.

3.2.4 Clima

Relativamente ao clima posso afirmar que houve sempre um bom clima entre mim e a turma e os alunos entre si.

Ao nível do clima não tive dificuldades apesar de em algumas situações os alunos não se demonstrassem tão empenhados na realização das tarefas mais analíticas, mas consegui sempre que eles realizassem as tarefas que propunha no decorrer da aula.

Durante as aulas tentei ser o máximo interventivo possível, tanto ao nível dos feedbacks dados aos alunos, como motivando-os para a prática da disciplina.

3.3 Avaliação

Segundo Safrit (1973), as funções da avaliação em Educação Física são:

- Diagnosticar;
- Classificar segundo níveis de capacidade;
- Dispensar matéria do programa;
- Predizer níveis de desempenho;
- Determinar níveis de aquisição;
- Especificar a dimensão dos progressos;
- Motivar os alunos;
- Determinar notas;
- Avaliar o ensino;
- Justificar programas;
- Avaliar o currículo;

E ainda segundo Maccario (1982):

- Selecionar;
- Fazer o balanço de objetivos intermédios.

A avaliação dependendo do momento em que é realizada, assume várias funções, sendo a de diagnosticar, selecionar, predizer, destacar, orientar, hierarquizar, classificar, certificar e fazer o balanço, esta detém um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, através da qual se vai formular um juízo de valor que irá facilitar a tomada de decisões, na certificação das diversas aquisições

realizadas pelo aluno, através da avaliação verificar-se se os objetivos estão ou foram atingidos, como inicialmente previsto.

Todos os alunos devem ter as mesmas possibilidades de atingir os objetivos assim a avaliação deve, promover igualdade de oportunidades, estimular o sucesso educativo, favorecer a autoconfiança do aluno, respeitar os ritmos de desenvolvimento e progressão, ser corretiva e compensatória promovendo a efetiva recuperação dos alunos, promover a participação de todos os envolvidos na definição dos percursos escolares, informar o aluno sobre a qualidade do seu desempenho desportivo de acordo com os objetivos definidos, descobrir quais as maiores necessidades e aptidões dos alunos, mostrar os resultados obtidos no final de uma aprendizagem, verificar a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas e determinar se o aluno possui os pré-requisitos necessários à abordagem de uma determinada matéria ou à entrada num novo ciclo de aprendizagem.

O processo de avaliação foi realizado ao longo das Unidades Didáticas, em momentos distintos, respeitando objetivos diferentes. Desta forma, no início da Unidade Didática foi realizada a avaliação diagnóstica, ao longo das aulas a avaliação formativa e no final a avaliação sumativa.

3.3.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica, tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens e permite identificar as principais necessidades, dificuldades e facilidades do aluno e assim ajustar o processo ensino-aprendizagem ao mesmo.

A avaliação diagnóstica foi utilizada para identificar os conhecimentos que os alunos possuem relativamente aos conteúdos curriculares e as competências que desenvolveram, comparativamente com as aprendizagens e competências definidas no programa nacional para as diversas áreas e disciplinas do 3º ciclo, de forma a identificar as competências dos alunos no início de cada Unidade Didática.

Após a realização de cada avaliação diagnóstica no início de cada Unidade Didática, foram adotadas estratégias que melhor se adequaram ao processo ensino-aprendizagem e facilitaram a progressão do aluno.

Para cada Unidade Didática foi elaborada uma grelha de observação, obedecendo a critérios definidos para o nível introdutório, elementar e avançado. Foi também definido que, os alunos que não executarem os critérios propostos para o nível introdutório se encontram no nível não introdutório. Então, desta forma, ficaram definidos quatro níveis:

- Nível Não Introdutório (NI);
- Nível Introdutório (I);
- Nível Elementar (E);
- Nível Avançado (A).

3.3.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem-sucedidas e as que levantam dificuldades, para que se possa adotar estratégias no sentido de resolver estas últimas, conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam e identificar possíveis erros existentes no processo e reorientar as estratégias utilizadas pelo professor.

A avaliação formativa foi realizada ao longo das aulas. O possibilitou verificar se os alunos estavam a atingir os objetivos definidos inicialmente, de modo a que se pudesse avançar para elementos ou situações de complexidade mais elevada ou mesmo para a introdução de novos elementos ou novas situações, caso os alunos tivessem adquiridos os pré-requisitos necessários.

A avaliação formativa é uma avaliação de malha estreita, incide sobre um núcleo restrito de objetivos e em profundidade, permite a autoavaliação, pode ser a nível individual ou de grupo-turma e tem em conta o domínio sócio-afetivo, através da avaliação da pontualidade, assiduidade, participação, empenhamento, comportamento e cooperação e o domínio cognitivo através do questionamento durante o decorrer das aulas e da observação.

Para realizar esta avaliação será utilizada a observação direta, como forma de obter informações sobre as dificuldades de aprendizagem, de modo a possibilitar a adoção de novas estratégias se necessário.

3.3.3 Avaliação sumativa

A avaliação sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento do processo ensino-aprendizagem, final da Unidade Didática, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado e determinando o nível de consecução dos objetivos.

A avaliação sumativa complementa um ciclo de avaliação onde se utiliza as avaliações diagnóstica e formativa, trazendo a todo o processo os seguintes contributos:

- Equilibra a avaliação formativa de duas maneiras distintas por um lado, revelando as aprendizagens que foram já conseguidas por parte do aluno e que este anteriormente não possuía, e por outro lado revela as aprendizagens que não foram consolidadas ou de todo adquiridas;
- Alerta para matérias mais difíceis de assimilar, para estratégias que não foram inteiramente eficazes ou para um tempo de aprendizagem que se revelou insuficiente, contribuindo deste modo para o aperfeiçoamento do ensino e sucesso da aprendizagem;
- Permite comparar resultados globais de programas de estudos alternativos, o desempenho de grupos ou a utilização de estratégias diferentes, face a um mesmo programa;
- Constitui assim, um instrumento valioso na tomada de decisões sobre opções curriculares ou sobre inovações educativas.

É uma avaliação de malha larga, que pretende uma visão geral e não uma análise em profundidade.

A avaliação sumativa dos aspetos relativos às competências do domínio motor será feita por observação direta dos gestos técnicos que constituem a modalidade.

3.4 Componente ético-profissional

O processo de estágio decorreu com o apoio da formação obtida no percurso académico e do orientador de estágio, no sentido de identificar os erros e estratégias que melhor se adequem à situação específica em causa.

Como tal, exerci a minha atividade profissional de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere, desenvolvi competências ético-profissionais, decorrentes do exercício da função de docente (enquanto professor estagiário), na relação com os alunos, com a escola, com a direção, com os professores, pais e colegas de núcleo de estágios de forma empenhada e interventiva.

Considerarei a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática, colaborar com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade.

A ética profissional assume uma importância de caráter exclusivo, quando se trata da profissão de docente, porque o professor é tido como um exemplo. O professor deve entre outros atributos ter uma grande capacidade de trabalho, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, iniciativa, cooperação, conduta e cordialidade para e com a comunidade escolar, por forma a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem junto dos alunos.

Como forma de colmatar a minha falta de experiência, participei nas atividades desenvolvidas pela e para a escola, nomeadamente o desporto escolar, a organização e realização de eventos e acompanhamento dos alunos em atividades extra curriculares.

3.5 Justificação das opções tomadas

Ao longo deste ano letivo foram várias as opções tomadas, tanto a nível pessoal como de Núcleo de Estágio, estas opções foram sobretudo ao nível de recursos, espaço disponível e sobretudo com preocupação em visar os objetivos estabelecidos em todas as etapas do planeamento.

Durante o estágio sofri algumas condicionantes relacionadas com o espaço a utilizar, pois estando quatro turmas ao mesmo tempo na disciplina de Educação Física e o facto de apenas haver um espaço coberto, havia a necessidade de repartir o espaço, ficando apenas com 1/3 do pavilhão. As dificuldades referidas tornam-se maiores quando temos de lecionar modalidades coletivas.

Estas dificuldades e as condições meteorológicas obrigaram-me muitas vezes à realização de dois planos de aula, um para o pavilhão e outro para o exterior, sobretudo para as unidades didáticas de atletismo e futebol.

Um bom exemplo destas dificuldades foi vivido na unidade didática de Basquetebol, em que o espaço destinado era exterior e aproximadamente em metade das aulas foi impossível utiliza-lo devido as condições climatéricas.

Uma das opções constantes ao longo o ano devido a heterogeneidade da turma foi a criação de grupos de nível diferentes. Esta opção foi constante em quase todas as unidades didáticas embora existisse uma maior necessidade de criação desses grupos nas modalidades individuais do que nas coletivas.

Na unidade didática de ginástica de solo e aparelhos ocorreu uma extensão da mesma, uma vez que os alunos apresentavam bastantes dificuldades na correta realização dos elementos gímnicos, inclusive alguns alunos não conseguiam realizar certos elementos gímnicos. Esta opção levou a que, em vez de lecionar três modalidades no 2º período só lecionei duas, a ginástica e badminton. Optei pela modalidade de badminton em detrimento do voleibol, pela simples razão de a escola ter como opção de Desporto Escolar o voleibol e assim os alunos terem a oportunidade de praticar a modalidade fora das aulas de Educação Física.

Na unidade didática de natação, também tentei realizar a extensão da mesma, não foi possível estender mais do que uma aula, dado o facto de a piscina ser partilhada com as restantes escolas da localidade e assim ter ficado sem horário disponível.

3.6 Conhecimentos adquiridos

Ao longo do estágio foram várias oportunidades de aquisição de novos conhecimentos, nomeadamente com as tarefas a desenvolver para a lecionação das aulas, o plano anual, as unidades didáticas e os próprios planos de aula.

Adquiri conhecimentos relativos, às funções e competências do diretor de turma durante o acompanhamento do diretor de turma, para o trabalho que desenvolvi na disciplina Organização e Gestão Escolar. A disciplina Projeto e Parcerias Educativas deu-me a oportunidade de aprender não só a organizar eventos, mas também a preparar atividades em conjunto com outras entidades para além da escola.

Considero que foi na intervenção pedagógica que adquiri mais conhecimentos, foi essencialmente nesta área que incidiu a prática do estágio pedagógico. Para lecionar as aulas de forma a ter sucesso no processo ensino-aprendizagem, tive de fazer bastantes pesquisas, no sentido de me inteirar das melhores e quais as estratégias a aplicar em determinadas situações. Como senti mais dificuldades na disciplina, foi nesta componente da intervenção pedagógica que me debrucei mais e adquiri mais conhecimentos, de forma a suplantar as minhas limitações.

Com a realização das unidades didática, surgiram dúvidas em relação às modalidades, que foram diminuindo ao longo da realização das unidades didáticas, através da pesquisa, leitura de documentos e livros sobre as modalidades e a troca de ideias entre os colegas de estágio e o orientador.

Os planos de aula foram um pilar das minhas aprendizagens durante o estágio, foi gratificante no fim de cada aula constatar que todo o esforço e tempo investido na realização dos mesmos, surtiram efeitos no desempenho dos alunos, mas para tal houve a necessidade constante de pesquisa e adaptação de conhecimentos já adquiridos e novos conhecimentos.

A avaliação foi um dos pontos fulcrais do estágio, uma vez que foi através desta que todo o processo ensino aprendizagem se desenvolveu. De forma a ser o mais correto na avaliação diagnóstica das matérias, realizei inúmeras aprendizagens, pois só assim poderia garantir a aferição das competências já adquiridas pelos alunos, o mesmo se passou com as avaliações formativa e sumativa. Avaliar é uma tarefa complexa e requer um vasto conhecimento do que se está a avaliar, o que me levou a adquirir uma inúmeros conhecimentos relativos às modalidades lecionadas e às formas como avaliar.

Ao longo do estágio realizei aprendizagens que me serão indispensáveis como futuro docente, e aprendi a estar inserido na comunidade escolar como professor e a agir como tal.

3.7 Avaliação de processos e de produtos

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é uma parte fulcral de todo o processo, uma vez que é através dela que percebemos se os objetivos propostos estão ou não a ser atingidos.

A avaliação assentou inicialmente na classificação dos níveis de desempenho já adquiridos pelos alunos. Através desta classificação decorreu o planeamento das unidades didáticas e das aulas. Durante a realização das aulas a avaliação formativa permitiu a realização do balanço das aprendizagens realizadas. Por sua vez a avaliação sumativa permitiu aferir se ao objetivos propostos foram atingidos e se as estratégias adotadas foram ou não as mais corretas para o alcance dos objetivos propostos.

4 Reflexão

4.1 Aprendizagens realizadas

4.2 Compromisso com as aprendizagens realizadas dos alunos

No início do ano foi-me confiada uma turma, da qual assumi o compromisso das suas aprendizagens relativas à disciplina de Educação Física.

Esta é a etapa final da minha formação académica, e o seguimento da aprendizagem sobretudo teórica que realizei durante a licenciatura e mestrado.

A turma que me foi confiada é do 9º ano, o que remete para uma maior responsabilidade da minha parte, uma vez que a turma se encontra no fim de um ciclo e há obrigatoriamente aprendizagens que devem ser consolidadas.

Sinto que consegui um bom desempenho, esforcei-me e dediquei-me para proporcionar aos alunos as melhores atividades, para a aquisição de conhecimentos e habilidades motoras. Tenho também de referir que foi importante para atingir o sucesso o trabalho de grupo do Núcleo de estágio, e a orientação do orientador da Escola Secundária da Lousã, professor João Moreira assim como o apoio da orientadora da faculdade, professora Maria João Vasconcelos. O trabalho de grupo foi de uma importância extrema, uma vez que nas reuniões debatíamos as dificuldades dos alunos e problemas que iam surgindo na turma, procurando assim a melhor forma para o sucesso dos alunos.

Fomentei o desenvolvimento e autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares de todos os alunos.

Promovi a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural, tendo em conta as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação.

Como futuro profissional devo ter em conta a minha evolução constante para responder a novos desafios e ir ao encontro das necessidades tanto minhas como dos alunos.

4.3 Importância do trabalho individual e responsabilidade

O estágio é sobretudo um trabalho individual, de responsabilidade e brio na sua concretização. É muito importante a minha intervenção pedagógica e o planeamento das aulas, é nestas questões que assenta todo o trabalho individual e o sucesso do estágio e da minha formação, tanto pessoal como profissional.

Sinto que todas as horas que estive a desenvolver este trabalho foram compensadas, tanto pelo bom trabalho desenvolvido como pela formação adquirida.

4.4 Dificuldades sentidas e formas de resolução

Durante a realização do estágio surgiram várias dúvidas, sobretudo a nível pedagógico, estratégias e se as opções tomadas seriam as mais corretas e adequadas às situações que iam surgindo, sendo isto uma consequência da minha falta de experiência, mas que a curto prazo foi ultrapassado.

Ao nível da construção dos documentos, tais como unidades didáticas e plano anual, as dificuldades sentidas foram menores, uma vez que já tinha experiência na realização destas tarefas adquirida durante a licenciatura e primeiro ano do Mestrado.

No planeamento das aulas encontrei dificuldades de modo a criar aulas dinâmicas e atrativas, de forma a manter os níveis de motivação dos alunos altos e que proporcionassem aos alunos o maior tempo de empenhamento motor possível. Estas dificuldades com o passar do tempo, com a persistência de fazer bons planos de aula, de muitas horas de pesquisa e sobretudo de dedicação, foram sendo ultrapassadas.

Tentei sempre na realização dos planos de aula responder às necessidades individuais dos alunos, não deixando de parte os objetivos finais das unidades didáticas. Nem sempre foi fácil conseguir conciliar estes dois parâmetros. Uma das soluções para ultrapassar este tipo de situações foi a criação de grupos de trabalho por níveis de desempenho. Esta opção possibilitou de uma forma geral responder às necessidades e dificuldades dos alunos.

Como já anteriormente referi, foi na intervenção pedagógica que surgiram as maiores dificuldades, sobretudo ao nível da disciplina, nomeadamente a concentração dos alunos na instrução. Relativamente ao clima, gestão e instrução

não senti tantas dificuldades, uma vez que rapidamente as superei, o mesmo não aconteceu com a disciplina.

Para ultrapassar as dificuldades sentidas na intervenção pedagógica relativas à disciplina adotei várias estratégias, sobre orientação e aconselhamento do orientador. As estratégias adotadas passaram por organizar as aulas de forma a não haver comportamentos fora da tarefa, organizar as tarefas de forma a controlar a turma, aumentar o número de feedbacks de forma significativa e realizar a instrução de forma breve e sucinta, para que os alunos não dispersassem a sua atenção e mantivessem a concentração. Foi sobretudo neste último ponto que surgiram as maiores dificuldades, posto isto sinto que o objetivo final foi atingido, uma vez que houve uma evolução bastante significativa da minha parte e as aulas passaram a decorrer de uma outra forma, pois verifiquei que por parte dos alunos passou a existir um maior empenho na aula e as questões da disciplina foram ultrapassadas.

As dificuldades possibilitaram-me evoluir tanto a nível pessoal como profissional, aprendi a conhecer as minhas limitações e a ter confiança em as ultrapassar.

Sinto-me realizado com o meu desempenho.

4.5 Dificuldades a resolver no futuro

As dificuldades sentidas deveram-se sobretudo à falta de experiência. Apesar de durante o estágio ter aprendido muito e superado muitas dificuldades, no futuro irei certamente encontrar outras dificuldades no meu percurso profissional, mas sinto que tenho a capacidade de as superar e ultrapassar.

De forma a manter-me sempre atualizado devo fazer um trabalho de pesquisa e formações complementares, principalmente nas áreas e modalidades em que senti mais dificuldades.

A capacidade de adaptação será a minha maior aliada na construção do meu futuro.

4.6 Inovação nas práticas pedagógicas

Uma das formas de sucesso das aulas de Educação Física é manter os alunos motivados e envolvidos na atividade, através de um ensino pedagógico e

variado. Para tal é necessário planificar as aulas de forma atrativa, o que levará os alunos a gostarem das aulas e a manterem-se motivados para assim terem oportunidade de vivenciar novas experiências e ganharem o gosto pela atividade física. A inovação nas práticas pedagógicas é a principal aliada do professor.

É sobretudo ao nível da organização e intervenção que a inovação deve ser aplicada, de forma a manter os alunos controlados e disciplinados para o bom clima da aula. Na planificação das aulas tentei sempre que estas fossem sempre diferentes umas das outras e que os alunos estivessem sempre em atividade. Optei pela escolha de exercícios motivadores e que envolvessem sempre situações de jogo, em detrimento de situações analíticas.

A inovação facilita todo o processo de intervenção pedagógica, levando ao sucesso do processo ensino-aprendizagem.

4.7 Impacto do estagiário na realidade do contexto escolar

Como estagiário senti desde o primeiro momento que era bem-vindo à Escola Secundária da Lousã. Houve uma disponibilidade de todo o grupo docente da turma e da comunidade escolar em partilhar experiências e transmitir informações da turma atribuída.

A minha integração na escola foi bastante fácil, o que se deveu ao bom clima da escola e aos docentes da comunidade escolar e sobretudo ao sentimento de pertença ao grupo de Educação Física que, desde o primeiro momento me integrou.

O grupo de Educação Física sempre se demonstrou disponível em colaborar, tanto na resolução de problemas, como a ocupação de espaços como em auxiliar na procura de soluções para os problemas da turma.

Muitos destes aspetos correram tão bem graças á presença ativa do orientador da escola e do bom clima com que nos recebeu e apresentou à escola.

4.8 Questões dilemáticas

Uma das questões que me chamou á atenção durante a realização do estágio foi sobretudo a pertinência dos níveis de desempenho propostos pelo Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo.

Uma vez que pós a análise cuidada do Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo e da análise das avaliações diagnóstico e sumativa fiquei com dúvidas relativamente pertinência dos níveis de desempenho propostos. Será que os níveis de desempenho proposto pelo Programa Nacional de Educação Física serão tangíveis pela turma 9ºC da Escola Secundária da Lousã?

Apesar de o Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo estabelecer o nível máximo que o aluno deve alcançar naquele ano ou ciclo, era pertinente que fosse estabelecido níveis de desempenho mínimos, uma vez que os níveis que encontrei na turma eram bastantes inferiores aos propostos pelo Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo.

Na minha opinião, estas medidas deveriam ser tomadas de forma a uniformizar os níveis de desempenho finais dos alunos em cada matéria.

4.9 Conclusões referentes à formação inicial

“A aprendizagem é uma constante na vida”.

No final deste ciclo, posso afirmar que as aprendizagens são imensas, umas mais pertinentes que outras, mas não se excluindo umas às outras e todas de um valor excecional.

O estágio deu-me a possibilidade de por em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos durante a minha formação, desenvolveu a minha formação profissional e pessoal, pois o compromisso com os meus deveres e funções de Professor, pôs à prova todas as minhas potencialidades mas também as fragilidades, tendo eu próprio que arranjar estratégias eficazes para as ultrapassar, de forma a desenvolver todas as atividades docentes com a máxima proficiência.

4.10 Necessidade de formação contínua

A sociedade está em constante mudança, qual é o papel do professor senão preparar os seus alunos para se integrarem na sociedade. Desta forma cabe ao professor acompanhar estas tendências adaptando-se assim à sociedade. A adaptação leva à formação contínua de professores.

No caso específico da disciplina de Educação Física, esta está intimamente ligada aos fenómenos desportivos, que por sua vez estão constantemente em

evolução. Logo o professor de Educação Física é o elo de ligação entre esses fenômenos desportivos da sociedade e as aulas de Educação Física, cabe-lhe a tarefa e responsabilidade de transmitir os aspectos técnico-táticos e as regras, para tal deve estar o mais atualizado possível.

4.11 Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

O estágio antes de mais permitiu-me verificar que é esta a profissão que gosto e que pretendo exercer. O estágio foi para mim uma experiência extremamente enriquecedora, valorizou-me como profissional e como pessoa.

Senti ao longo do estágio que tinha dificuldades e limites, mas no fim percebi que os consegui ultrapassar com brio, o que para mim foi muito motivador e me deu confiança para enfrentar os problemas do futuro, porque sei que os vou ultrapassar.

Reconheço que chega ao fim mais uma etapa da minha formação, de uma importância extraordinária. Sinto-me orgulhoso e satisfeito pelo trabalho que efetuei nesta escola e também com a sensação de dever cumprido.

No final deste ano de estágio faço um balanço extremamente positivo do meu trabalho. Afirmo que foi um ano extremamente trabalhoso e cansativo mas que consegui ultrapassar, com a minha responsabilidade, vontade de aprender e dedicação.

Para mim foi um ano singular e cheio de aprendizagens e conhecimentos. Foi um ano gratificante, ao ver os alunos evoluírem e ultrapassarem as dificuldades iniciais que tinham, e orgulho-me de dizer, “Eu estava lá” e ajudei para que fosse posse possível.

Sei que cometi alguns erros. Mas aprendi com os meus os erros, tirei lições destes, que me permitiram tanto corrigi-los como melhorar o meu desempenho. São estes erros e a forma como os enfrento que me vão ajudar a atingir o nível de excelência.

5 Aprofundamento do Tema “A motivação dos alunos para a prática da aula de Educação Física”

5.1 Pertinência do Tema

Para Magill (1984), a motivação assume um papel extremamente importante na compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, tem um papel ativo na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Ao se considerar este fator devemos ter em conta o que leva os alunos a estarem motivados para as aulas de Educação Física (EF), e o quanto a motivação pode interferir no seu desempenho.

A baixa motivação leva a que os alunos tenham tendência a não gostar de realizar a aula de EF, este facto pode-se dever a um aumento do sedentarismo por parte dos alunos. Mas vemo-nos num dilema uma vez que os Programas Nacionais de EF fomentam o desenvolvimento da condição física tal como, resistência, força, velocidade, flexibilidade e destreza geral, o que implicará que a aula tenha um certo grau de intensidade de modo a desenvolver estas capacidades.

Para avaliar a motivação dos alunos foi utilizado o QMEF (Questionário de Motivação para a Educação Física) de Pereira P. e tal (1998).

Com a realização deste estudo, será possível perceber se os alunos estão efetivamente motivados para fazer a aula de EF.

Poderemos compreender se os alunos estão motivados em fazer a aula de EF e de acordo com os resultados o professor assumirá um papel importante na motivação dos alunos para a prática da disciplina.

Atualmente é indiscutível que a motivação do aluno exerce influência sobre a sua aprendizagem.

Segundo Gouveia (2007), sem motivação, os alunos não irão fazer as atividades nas aulas de EF ou então, farão mal o que é proposto. Como tal, é pertinente verificar qual a receção que os alunos têm relativamente aos conteúdos propostos, aos benefícios da atividade física, à relação com os seus pares e com o próprio professor, verificando-se se se sentem motivados para a prática das aulas e quais os motivos que os leva a participarem nas mesmas.

São vários os fatores que irão influenciar a motivação dos alunos para a prática de EF, entre as quais passo a destacar, os conteúdos a serem abordados

nas aulas, as habilidades requeridas nas diferentes matérias, o próprio professor de EF, as características físicas e psíquicas dos alunos, o meio social onde estão inseridos.

De acordo com Paim e Pereira, (2004), o facto de se saber os motivos que levam os alunos a se interessarem pela atividade física, é um aspeto de mais-valia para os professores de EF, permitir-lhes-á estruturar as suas aulas e escolher os conteúdos que vão ao encontro dos interesses dos alunos numa perspetiva de os motivar.

É importante inculcar aos alunos um estilo de vida saudável, tal é necessário motivá-los para a prática desportiva, as aulas de EF têm um papel pioneiro nesta função, uma vez que permitirão aos alunos experienciar diversas atividades nas aulas.

5.2 Objetivos do estudo

5.2.1 Objetivo geral

Será que os alunos da turma C do 9º ano de escolaridade se sentem motivados para a prática da aula de Educação Física?

5.2.2 Objetivos específicos

Descrição dos níveis de motivação dos alunos;

Comparar o nível de motivação entre os alunos do género feminino e masculino;

Verificar a distribuição dos fatores motivacionais para a Educação Física;

Verificar a relação entre a distribuição dos fatores motivacionais para a Educação física entre os géneros, feminino e masculino;

Verificar a relação dos níveis motivacionais entre os géneros, feminino e masculino;

5.2.3 Hipóteses do estudo

H0 – Os alunos não se sentem motivados para a prática da aula de Educação Física.

H1 – Os alunos sentem-se motivados para a prática da aula de Educação Física.

H0 – Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros, feminino e masculino quanto à motivação para a prática da aula Educação Física.

H1 – Existem diferenças significativas entre os géneros feminino e masculino quanto à motivação para a prática da aula Educação Física.

5.3 Revisão da literatura

5.3.1 A Escola

Até há pouco tempo via-se o aluno como um ser a moldar de acordo com as necessidades da sociedade, os seus conhecimentos e experiências não eram tidos em conta. O professor é que determinava quais e quando é que se lecionavam os conteúdos, eram todos tidos como relevantes e eram ensinados do mesmo modo a todos os alunos.

Atribuía-se a ausência de aprendizagem à falta de requisitos ou capacidades dos alunos, à sua falta de atenção, preguiça ou falta de esforço e empenho, como tal e segundo César (2001), “o insucesso combatia-se com medidas de exclusão (para os que tinham falta de capacidades) ou punitivas (para os que não se esforçavam o suficiente).

Esta forma de escola não era considerada de todo sem importância pedagógica, uma vez que correspondia aos valores que a sociedade associava à escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

Este modelo de escola não se revelou de todo eficaz aquando da Escola de Massas, o modelo de escola teve de se adaptar às exigências da sociedade, que passam sobretudo pela educação e não somente pela simples transmissão de conhecimentos. Segundo Barros (2004), a escola tem um papel importante, não

tanto como o meio social em que a criança está inserida, mas de inculcar nos alunos valores, tanto ao nível intelectual, afetivo, moral, ético e social.

É hoje em dia reconhecido em todo o mundo o papel importante que a EF representa, tanto ao nível social como intelectual, desde 1988 que a EF faz parte das matérias fundamentais do currículo nacional da Inglaterra, segundo Ntoumanis (2001).

Para Nahas (1997), as aulas de Educação Física têm como objetivo ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física e saúde, tentando chegar a todos os alunos, sobretudo aos sedentários com baixa aptidão física, aos obesos e aos portadores de deficiências.

5.4 A Adolescência

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2000), a adolescência caracteriza-se por várias mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, verificando-se grandes transformações biológicas que se processam, como alterações no crescimento em relação ao peso, à altura, à produção de hormonas sexuais, entre outras, sendo que o amadurecimento cognitivo, afetivo e social na adolescência pode influenciar as atitudes do indivíduo perante as inúmeras situações ao longo da vida.

Na adolescência, os jovens usam a atividade física como um fator relevante no meio social em que estão inseridos, notando-se diferenças neste aspeto relativamente à idade e ao sexo, para Carr e Weigand (2001), os rapazes atribuem mais importância à EF como uma forma de elevar a sua posição social, comparativamente com as raparigas, mostrando que conseguem ter melhores performances que os seus colegas e assumindo assim a sua superioridade perante os seus pares.

5.5 A Motivação

De acordo com Samulski (2002), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais e ambientais”.

Para Múrcia et al. (2008) quando uma pessoa está motivada sente-se interessada, demonstra uma atitude positiva, maior concentração, empenha-se mais, tem um melhor rendimento, ao conseguir melhores resultados tem interesse em continuar a prática, no entanto uma pessoa com pouca motivação sente-se aborrecida, tem pensamentos negativos, o seu rendimento é fraco e perde o interesse por continuar a prática.

Segundo Knijnik, Greguol e Santos (2001), entende-se por motivação quando uma pessoa tem interesse por determinada ação, por um determinado objetivo, considerando-se assim uma predisposição interna, implicando uma mudança e a aquisição de novas aprendizagens, o que leva a que a pessoa consiga diminuir os seus níveis de ansiedade e até obter satisfação, que pode aumentar com o bom desempenho das tarefas o que leva a um aumento da sua motivação.

Segundo Gouvêa (1997), “O conhecimento dos problemas que envolvem a motivação é importante para o professor que atua na Educação Física Escolar, pois ele trabalha com alunos que são obrigados a participar das aulas”.

Magill (1984), refere há uma reciprocidade entre a motivação e a aprendizagem, em que o aluno pode aumentar a sua aprendizagem quando motivado e através da aprendizagem pode-se motivar.

5.6 Estudos onde foi utilizando o Questionário de Motivação para Educação Física (QMEF)

O QMEF foi utilizado pela primeira vez por Pereira P. et al (1998), no estudo “A Motivação dos Alunos para a Educação Física”, foi produzido e validado para o efeito. O principal objetivo do estudo era responder à pergunta, “Qual a influência da motivação dos alunos para a Educação Física e os seus comportamentos nessa disciplina?”.

O estudo foi realizado a 49 alunos, 26 do sexo masculino e 23 do feminino. Os alunos pertenciam a duas turmas do 9º ano, a idade média dos alunos era de 15,51 anos, variando entre 14 e 20.

Em termos gerais os resultados obtidos pelo estudo constataam que os alunos se sentem de um modo geral motivados para a Educação Física, tendo-se obtido por item uma pontuação média elevada (3,26) e conseqüentemente na totalidade dos

mesmos (45,57), uma vez que os valores máximos possíveis eram respectivamente de 14 e 56 pontos.

5.7 Metodologia

5.7.1 Caracterização da Amostra

Participaram neste estudo 19 alunos, 10 do sexo masculino (52,6%) e 9 do sexo feminino (47,4%), da turma C do 9º ano. A média de idades era de 15,37 anos, num universo que variava entre os 14 e 17 anos ($dp= 0,895$).

Género			Idade (anos)		
	Frequência	Percentagem		Frequência	Percentagem
Válido Masculino	10	52.6	Válido 14	3	15.8
Feminino	9	47.4	15	8	42.1
Total	19	100.0	16	6	31.6
			17	2	10.5
			Total	19	100.0

Tabela 1: Caracterização da amostra

5.8 Instrumento

5.8.1 Questionário de Motivação para a Educação Física (QMEF)

A motivação tem de ser estudada de modo indireto, através do comportamento e de métodos que se lhe refiram, como têm sido as entrevistas e os questionários.

O questionamento possui característica de pesquisa por levantamento, pois trata-se da recolha de dados, por questionários projetados para esse fim. Permite a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de um determinado grupo de pessoas. Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cuja opinião se quer conhecer. Conhecimento direto da realidade, quantificação, economia e rapidez são algumas das vantagens desse tipo de pesquisa. (GIL, 2002).

O instrumento utilizado neste estudo para avaliar a motivação dos alunos foi o Questionário de Motivação para a Educação Física (QMEF). O QMEF foi construído e validado para o estudo “A Motivação dos Alunos para a Educação Física, A sua influência no comportamento nas aulas.”, por Pereira, P., COSTA C. e DINIZ, J. em 1998.

O QMEF é formado por 14 itens, agrupados em três dimensões de motivação, nomeadamente: prática desportiva ou da disciplina de EF, (gostar do exercício físico); desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras, (gostar de aprender novas técnicas); realização (ter um estatuto elevado dentro da turma). Para cada um dos itens os alunos podiam optar por uma das quatro respostas possíveis, temos como exemplo o item um, “Gostas das aulas de Educação Física?”, ao qual os alunos podiam escolher entre uma das possibilidades de resposta: 1) nada, 2) pouco, 3) assim-assim, 4) muito, assim o questionário podia ir desde um valor mínimo de 14 até ao máximo de 56, sendo o mínimo pouco motivado e o máximo muito motivado.

5.9 Procedimento

A explicação dos procedimentos e objetivos do estudo foi realizada no início da aula, logo de seguida os alunos preencheram e entregaram o questionário QMEF.

5.10 Análise dos resultados

No tratamento de dados foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics versão 19, foram efetuados cálculos para obter medidas de tendência central, medidas de dispersão e o coeficiente de correlação de Pearson. Foi utilizado também o programa Microsoft Office Excel versão 2007, para a obtenção das medidas e gráficos de tendência central.

Os dados para o presente estudo foram recolhidos numa aula de Educação Física do presente ano letivo 2011/12, na Escola Secundária da Lousã, a uma turma do 9º ano, constituída por 19 alunos.

5.11 Apresentação e discussão dos dados

Os alunos de acordo com os resultados obtidos através do questionário (QMEF) têm um valor da motivação para a prática da aula de Educação Física elevado, sendo a média de 46,95, num universo que varia entre os 14 e os 56 (14 pouco motivado, 56 muito motivado).

5.11.1 Valores médios dos itens do QMEF

Item	Descrição	Média	Fator
1	Gosto das aulas de Educação Física	3,53	1
2	Gosto de fazer exercício físico	3,53	1
3	Gosto de aprender novas técnicas nas aulas de Educação Física	3,47	2
4	Quando vou para as aulas de Educação Física sinto-me contente	3,53	1
5	Gosto das matérias ensinadas nas aulas de Educação Física	3,58	2
6	Penso que nas aulas de Educação Física o tempo passa depressa	3,42	1
7	Se na escola aumentassem o número de horas semanais de Educação Física ficava contente	3,11	1
8	Gosto que o professor proponha tarefas difíceis durante as aulas de Educação Física	2,79	2
9	Para mim é importante que as aulas sejam relativamente intensas para melhorar as minhas capacidades motoras	3,26	2
10	Nas aulas de Educação Física eu sou empenhado	3,42	1
11	Sempre que um colega consegue realizar corretamente uma tarefa difícil na aula de Educação Física, eu admiro-o	3,47	3
12	Obter uma boa nota na disciplina de Educação Física é algo que me preocupa	3,37	3
13	Para mim a disciplina de Educação Física é tão importante quanto as outras	3,37	3
14	Obter melhores resultados (correr mais, etc.) que os meus colegas na disciplina de Educação Física é para mim importante	3,11	3

Tabela 2: Apresentação dos valores médios dos itens do QMEF

Na tabela 2 são apresentados os valores médios obtidos para os itens dos QMEF.

5.11.2 Correlação entre as variáveis género e motivação

		Género	Motivação
Género	Pearson Correlation	1	-.282
	Sig. (2-tailed)		.242
	N	19	19
Motivação	Pearson Correlation	-.282	1
	Sig. (2-tailed)	.242	
	N	19	19

Tabela 3: Correlação entre as variáveis género e motivação

Verificando os dados da tabela 3 conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os géneros, feminino e masculino quanto à motivação para a prática da aula Educação Física ($r = -0,282$, $p = 0,242$).

5.11.3 Distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de Educação Física

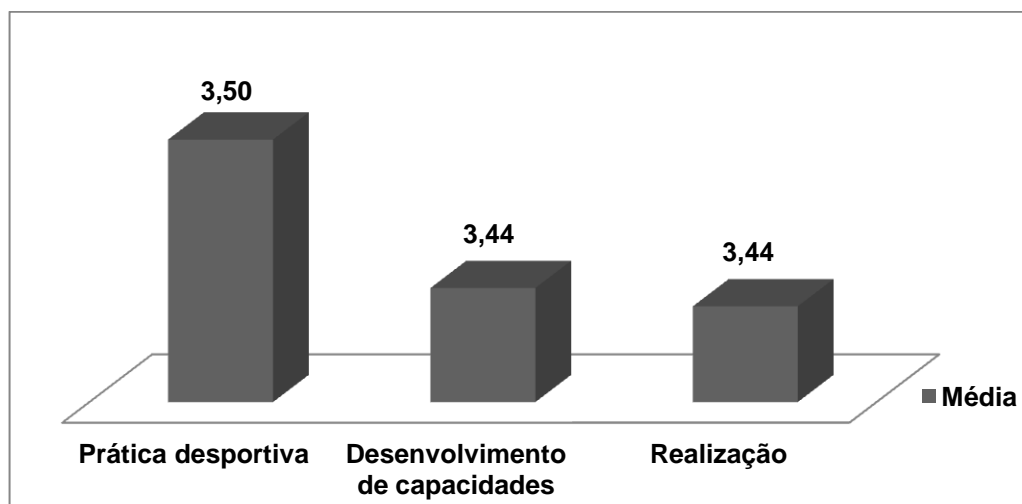


Gráfico 1: Distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de EF

De acordo com o gráfico 1 os alunos consideram a prática desportiva como sendo o fator mais motivante (3,5) e o desenvolvimento de capacidades e a realização menos motivadores mas igualmente importantes (3,44).

5.11.4 Relação da distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de Educação Física entre os géneros, feminino e masculino

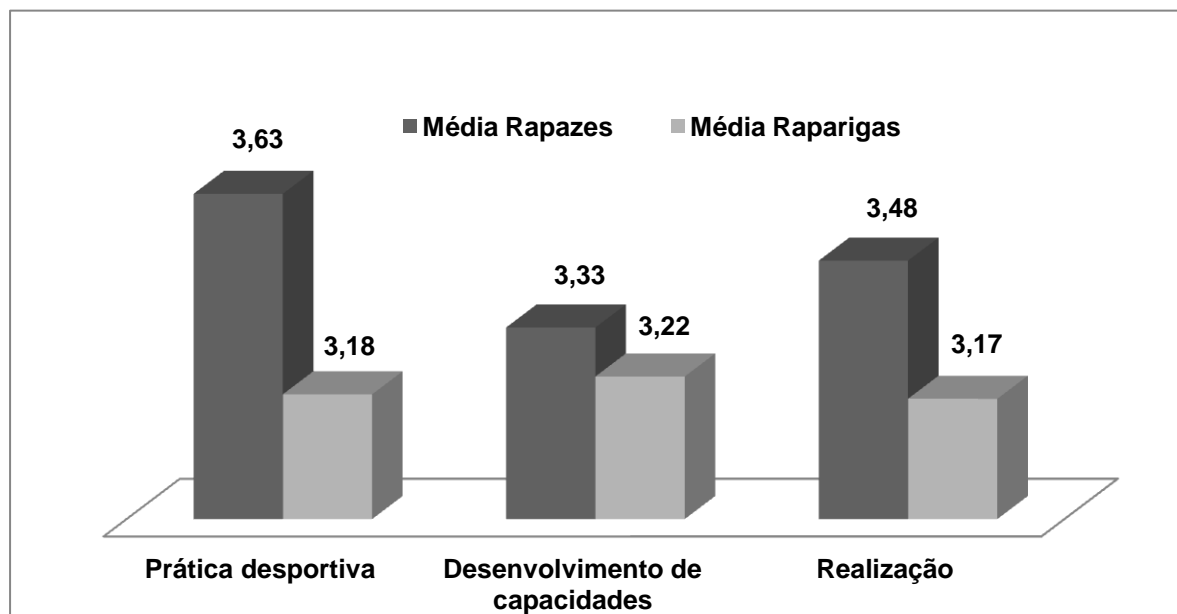


Gráfico 2: Relação da distribuição dos fatores motivacionais para a disciplina de Educação Física entre géneros

Através da observação do gráfico 2, verifica-se que de um modo geral os rapazes sentem-se mais motivados para a prática da aula de Educação Física do que as raparigas. Os rapazes dão mais importância à prática desportiva (3,63) e posteriormente à realização (3,48) e por fim consideram como menos importante o desenvolvimento de capacidades (3,33), enquanto as raparigas dão mais importância ao desenvolvimento de capacidades (3,22), posteriormente à prática desportiva (3,18) e atribuem menos importância à realização.

5.11.5 Relação dos níveis de motivação entre os géneros, feminino e masculino

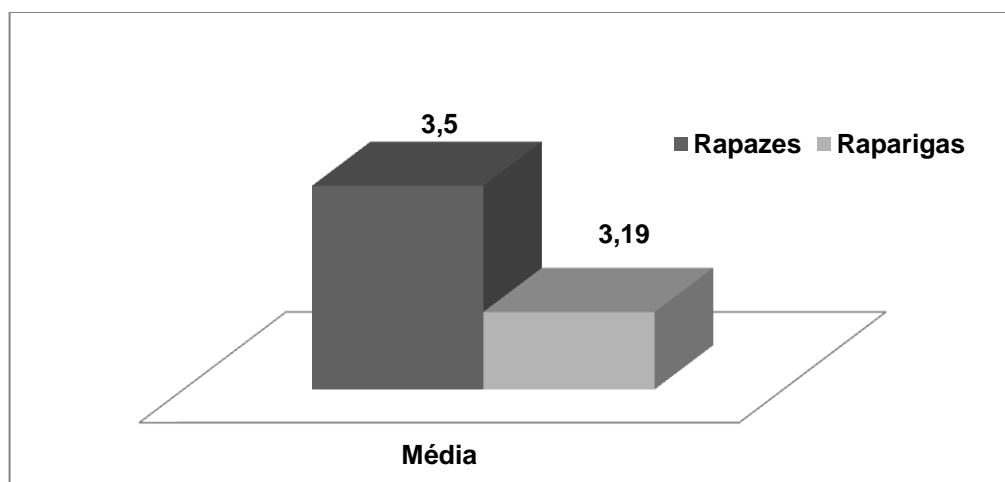


Gráfico 3: Relação dos níveis de motivação entre géneros

Verificando o gráfico 3 conclui-se que os rapazes se sentem mais motivados que as raparigas para a prática da aula de Educação Física (3,5) do que as raparigas (3,19).

5.12 Conclusões

Ao observarmos os dados verificamos que os alunos se sentem motivados para a prática da aula de Educação Física.

Entre os rapazes e as raparigas não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à motivação para a prática da aula Educação Física, concludo que ambos os géneros se sentem motivados.

Os alunos da turma consideram como mais importante o fator prática desportiva e depois os outros dois fatores, desenvolvimento de capacidades e realização.

Os rapazes consideram como fator mais importante a prática desportiva, tal como a turma, mas em segundo lugar consideram mais importante a realização e em ultimo lugar o desenvolvimento de capacidades. Contrariamente à turma e aos rapazes, as raparigas consideram como mais o desenvolvimento de capacidades, seguido da prática desportiva e por último a prática desportiva.

Para os rapazes é mais importante a prática desportiva, gostam das aulas de EF, de fazer exercício, de ir às aulas de EF e de serem empenhados, enquanto que para as raparigas é mais importante o desenvolvimento de capacidades, gostam, de aprender novas técnicas, das matérias ensinadas, de que o professor proponha tarefas difíceis e que as aulas de EF física sejam intensas para melhorarem as capacidades motoras.

Em segundo como mais importante os rapazes consideram a realização, admiram os colegas que realizam corretamente uma tarefa difícil, preocupam-se em obter uma boa nota, consideram a disciplina de EF tão importante como as outras e consideram importante obter melhores resultados que os colegas na disciplina de EF, para as raparigas o segundo fator mais importante é a prática desportiva.

Por último os rapazes consideram como menos importante o fator desenvolvimento de capacidades e as raparigas a realização.

Os rapazes de uma forma geral sentem-se mais motivados do que as raparigas para a prática da aula de EF.

Como conclusão verifica-se que o objetivo geral do estudo vai ao encontro dos resultados obtidos, os alunos sentem-se motivados para a prática da aula de EF.

Bibliografia

Barros, C.. (2004). *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. 12ª Ed. São Paulo: Ática.

Diário da República (2001), 1.ª Série, nº 201, 30 de Agosto de 2001. Decreto-Lei n.º 240/2001.

Gouveia, F. C.. (2001). A motivação e o esporte: uma análise inicial. In: BURITI, M.A. (Org.), *Psicologia do esporte*, Campinas: Alínea.

Gouveia, F. C.. (2007). *Motivação e Prática da Educação Física*. Campinas: Papirus.

Knijnik, J.; Greguol, M. e Santos, S.. (2001). Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva por crianças e adolescentes. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, Vol (19), nº1, p.7-13.

Maccario, B. (1982). *Théori et pratique d' évaluation dans la pédagogie des A.P.S.* Paris: Edition Vigot.

Múrcia, J.A.; González-Cutre Coll, D. e Sicilia, A.. (2008). *Metas de Logro em estudantes españoles de Educación Física*. *Revista de Educacion*, nº 347, p. 299-317.

Magill, R. A.. (1984). *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher.

Nahas, M. V.. (1997). Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: *Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte*, IV. Anais

Ntoumanis, N.. (2005). A Prospective Study of Participation in Optional School Physical Education Using a Self-Determination Theory Framework. *Journal of Educational Psychology*, Vol (97), n. 3, p. 444-453.

Nobre, P (2009). *Apontamentos da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física.* Documento não editado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Health and health behavior among young people: a WHO cross-national study (HBSC) international report. *Health Policy for Children and Adolescent (HEPCA)*; 2000, Series n. 1.

Pereira, P., COSTA, C., DINIZ, J.. (1998). A motivação dos alunos para a Educação Física: A sua influência no comportamento nas aulas. In: Revista Horizonte, vol. XV, nº. 86, p. 7-15.

Samulski, D. M.. (2002). *Psicologia do Esporte.* Ed. Manole.

Safrit, M. (1973). Evaluation in physical education. New Jersey: Prentice-Hall.

Serpa, S. (1992). Motivação para a prática desportiva. In F. Sobral & A. Marques (Coord.), FACDEX: *Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa.* Vol 2, p.89-97

Webgrafia

Conceito de Planeamento (2005). Disponível em http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/gestao/04conc_planeamento.htm. Acesso a 30 de Maio de 2012.

Anexos

Anexo 1

Questionário da Motivação para a Educação Física

nº _____

Este questionário é formado por 14 itens agrupados em três dimensões de motivação, nomeadamente: prática desportiva ou da disciplina de Educação Física (gostar do exercício físico); desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras (gostar de aprender novas técnicas); realização (ter um estatuto elevado dentro da turma). Para cada um dos itens podem optar por uma das quatro respostas possíveis, temos como exemplo o item 1, “Gostas das aulas de Educação Física?”, ao qual podem escolher entre uma das possibilidades de resposta: nada, pouco, assim-assim, muito.

Género:

Idade: _____

Masculino Feminino

1. Gosto das aulas de Educação Física?

Nada Pouco Assim-assim Muito

2. Gosto de fazer exercício físico?

Nada Pouco Assim-assim Muito

3. Gosto de aprender novas técnicas nas aulas de Educação Física?

Nada Pouco Assim-assim Muito

4. Quando vou para as aulas de Educação Física sinto-me contente?

Nada Pouco Assim-assim Muito

5. Gosto das matérias ensinadas nas aulas de Educação Física?

Nada Pouco Assim-assim Muito

6. Penso que nas aulas de Educação Física o tempo passa depressa?

Nada Pouco Assim-assim Muito

7. Se na escola aumentassem o número de horas semanais de Educação Física ficava contente?

Nada Pouco Assim-assim Muito

8. Gosto que o professor proponha tarefas difíceis durante as aulas de Educação Física?

Nada Pouco Assim-assim Muito

9. Para mim é importante que as aulas sejam relativamente intensas para melhorar as minhas capacidades motoras?

Nada Pouco Assim-assim Muito

10. Nas aulas de Educação Física eu sou empenhado?

Nada Pouco Assim-assim Muito

11. Sempre que um colega consegue realizar corretamente uma tarefa difícil na aula de Educação Física, eu admiro-o?

Nada Pouco Assim-assim Muito

12. Obter uma boa nota na disciplina de Educação Física é algo que me preocupa?

Nada Pouco Assim-assim Muito

13. Para mim a disciplina de Educação Física é tão importante quanto as outras?

Nada Pouco Assim-assim Muito

14. Obter melhores resultados (correr mais, etc.) que os meus colegas na disciplina de Educação Física é para mim importante?

Nada Pouco Assim-assim Muito

Agradeço a vossa disponibilidade para participarem no estudo *A motivação dos alunos para a prática da aula Educação Física*.